

Relatório de Atividades

Floresta Viva
Biênio 2020/2021

carta de abertura

Concluímos em 2021 um simbólico aniversário de 18 anos; alcançamos nossa maioridade. Nasceamos no Sul da Bahia, em meio às matas mais biodiversas do Brasil e do mundo e, com agricultores, técnicos e cientistas, empresários e líderes comunitários, nos propomos a cuidar e valorizar a natureza e a sociedade desse território.

Desde 2003, com origem nas comunidades rurais, no terceiro setor e na academia regional, investimos na educação técnica e prática, no conhecimento da biodiversidade e na valorização do saber popular e da cultura regional.

Com essa publicação, revelamos uma síntese dos dois últimos anos dessa caminhada. Encaramos a pandemia em março de 2020, publicando um "Panorama da Cacauicultura no Sul da Bahia", ao mesmo tempo em que preparamos o início do projeto de pesquisa aplicada, junto à Fundação Frankilinia sobre a ocorrência de 38 espécies ameaçadas de extinção presentes nos municípios de Una, Ilhéus, Uruçuca, Itacaré e Maraú.

Realizamos encontros importantes, tanto para o desenho do futuro Jardim Botânico de Serra Grande, quanto para resgatarmos os objetivos originais da Reserva da Biosfera, com Clayton Lino, o seu co-fundador. Agora, temos a tarefa de implementar as bases físicas do Jardim Botânico, em parceria com proprietários rurais, o poder público, as escolas, a academia e o povo do lugar.

Assim, seguimos em frente com o entusiasmo, com a força das árvores e com a energia dos seres humanos jovens, mas com o respeito e escuta ao aprendizado dos mais vividos e dos sábios. O planeta solicita o melhor de nós, cada vez mais.

Jomar Jardim | Presidente

Rui Rocha | Co-fundador e Secretário executivo

índice

 Floresta Viva

 Atuação

 Localidade

 Resultados

 Rede

 Projetos

 Parceiros

 Anexos



floresta viva

O Instituto Floresta Viva (IFV) é uma organização que atua pela preservação da Mata Atlântica no Litoral Sul da Bahia e acredita na harmonia entre o ser humano e o meio ambiente.

Localizada em Ilhéus, a instituição foi criada a partir do programa Floresta Viva, que entre os anos de 2001 e 2003 trabalhou para solucionar dois problemas estruturais na Área de Preservação Ambiental (APA) de Itacaré/Serra Grande: a degradação ambiental e a exclusão social no meio rural.

O Instituto Floresta Viva tem como missão promover conhecimentos e boas práticas para aliar o desenvolvimento humano à restauração da Mata Atlântica. Concentra sua atuação no Litoral Sul da Bahia, englobando áreas protegidas e comunidades rurais através do desenvolvimento de atividades de restauração ambiental.

Jucelino Oliveira Santos
Ronaldo Gomes da Ressurreição

atuação



Pesquisa



Jardim Botânico de Serra Grande



Viveiro de Mudas



Restauração Florestal

O Instituto Floresta Viva trabalha com **quatro eixos de atuação**, que se interpõem e dialogam permanentemente entre si, orientando as ações da organização: Pesquisa, Jardim Botânico de Serra Grande, Restauração Florestal e Viveiro de Mudas Nativas.

A promoção de dados e informações baseados em evidências, na parceria com pesquisadores, professores e estudantes de universidades do Brasil e de outros países, contribui com a definição das práticas ambientais conduzidas pelo Instituto Floresta Viva, que incluem ações de restauração ambiental, assessoria técnica e produção de mudas da Mata Atlântica.

A articulação com outras organizações do terceiro setor, empresas, redes, órgãos públicos e governo, torna o engajamento socioambiental uma característica do Instituto, que reconhece a participação de múltiplos e diversos atores sociais para alcançar resultados socioambientais efetivos no seu território de atuação.

onde estamos

Desde 1990, a Vila da Serra, um distrito do Município de Uruçuca vem se tornando um polo de ações científicas e conservacionistas de muitas pessoas e instituições. O Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), localizado nessa região, foi criado em 1997 e contribui para esse processo. O Parque possui **9.400 hectares** destinados à proteção das florestas remanescentes, contém paisagem serrana e um imenso patrimônio hídrico. As Áreas de Proteção Ambiental de Itacaré-Serra Grande e Lagoa Encantada, no entorno direto do Parque, contém grandes desafios vinculados à causa principal do Floresta Viva.

O foco em Serra Grande, no centro da região, sugere a vocação da vila para ser um ambiente urbano florestal, desde os seus mirantes até a praça principal e suas avenidas e ruas estreitas. Reflorestar e qualificar a paisagem natural e cultural nesta região pode agregar valores múltiplos para a comunidade de **8000 habitantes**, como também promover uma economia de turismo diferenciado do Sul da Bahia, podendo assim, ser um centro de inspiração cultural e ambiental no Brasil e nos trópicos.



ações e resultados



Assembléia

Célio Haroldo Jesus de Sousa | Cláudia Regina Paulina Cruz
Daniel Piotto | Eduardo Gross | Jorge Chiapetti
Marcos Roberto Penna Nascimento | Marly Brito de Lima
Nilson Antônio Santos | Otília Maria Nogueira
Sérgio Carvalho Caldas | Sidney José de Souza

Conselho Deliberativo

Presidente

Rui Barbosa Rocha

Secretaria Executiva

Jorge Chiapetti

Membros

Daniel Piotto | Eduardo Gross | Jomar Gomes Jardim
Jorge Chiapetti | Marly Brito de Lima
Otília Maria Nogueira | Rui Barbosa Rocha

Conselho Fiscal

Cláudia Regina Paulina Cruz | Sérgio Carvalho Caldas
Sidney José de Souza

Equipe Executora

Célio Haroldo Jesus de Sousa | Denisvaldo Alves dos Santos | Ivanildo Oliveira Santos | José Marcos Brito de Sena | Jucelino Oliveira Santos | Marcos Roberto Penna Nascimento | Nilson Antônio Santos | Ronaldo Gomes da Ressurreição | Roseni Conceição Pinto

Colaboradores

André de Oliveira | Lucas Daneu | Luiz Carlos Gomes | Luiz Fernando Silva Magnano | Monique Bruxel | Rafael Sarmento | Rodrigo Rosa | Tássio Moreira | Ula Vidal.

Pesquisadores Associados

Jaime Honorato - UFOB
Roberto Ferreira Machado Michel - UESC
Ronaldo Gomes - UESC
Soraya Carvalhedo - UFBA
Deborah Faria - UESC
Fábio Soares Oliveira - UFMG
Edmilson Teixeira - UFES
Colleen Scanlan Lyons - Universidade do Colorado

projetos e atividades



Viveiro de Mudas



Masterplan



Human
Network
Brasil

Jardim Triângulo
da Caititu



Pesquisa das espécies
raras e ameaçadas do
sul da bahia



Aliança Cacau
Cargill

Fazenda
Saquiáira

Reflorestamento de
área de restinga (PRAD)



Bolsas de Estudo



Cultivo do Cacau no
litoral sul da Bahia



Pesquisa e Monitoramento
do Pau-Brasil



Viveiro de Mudanças de Árvores Nativas



*Nilson Antonio Santos
Ronaldo Gomes da Ressurreição
Transplante de mudas*

140 espécies de árvores nativas identificadas e produzidas

Localizado na Rodovia Serra Grande/Uruçuca, o Viveiro do Instituto Floresta Viva foi inaugurado em 2009, fruto de uma parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

Com a infraestrutura criada, o Viveiro estabeleceu uma capacidade de produção de até **100 mil mudas** de espécies florestais por ano.

A experiência com as árvores nativas deste bioma permitiu a identificação e multiplicação de mais de 140 espécies, muitas delas endêmicas e ameaçadas de extinção.

As sementes utilizadas no viveiro são coletadas, em sua grande maioria, pela equipe técnica do IFV.

Após serem beneficiadas e germinadas, as sementes levam de quatro a seis meses para se transformarem em mudas prontas para o plantio. Nos anos de 2020/2021 foram produzidas um total de cerca de 100.000 mudas. As espécies estão listadas neste link [aqui](#).

Durante os anos de 2020/2021, o viveiro esteve fechado para visitação nos meses de pico da pandemia da Covid-19, seguindo as orientações do Ministério da Saúde. A partir do momento em que os índices de contaminação se estabilizaram, o local retomou a sua rotina de visitação e recebeu estudantes, pesquisadores acadêmicos, comunidade local e turistas dispostos a conhecer projetos de restauração de florestas tropicais.



Coleta de sementes



Beneficiamento das sementes



Germinação manejo



Plantio Reflorestamento

Jardim Botânico de Serra Grande



Folhas e Fruto de Massaranduba

Proposta inovadora de preservação, pesquisa, educação e lazer

A proposta do Jardim Botânico de Serra Grande surge no ano de 2018 e constitui um modelo inovador que traz como princípio a **manutenção in situ de espécies da Mata Atlântica com finalidade de investigação científica, conservação, exposição e educação.**

A ideia é que agricultores e proprietários de imóveis situados no corredor ecológico, ao visualizarem a paisagem botânica existente como uma só, se reconheçam como elos interconectados e partes do JBSG.

Até o ano de 2021 integramos proposta do Jardim Botânico a Unidade do Viveiro do Floresta Viva e a Unidade da Fazenda Caititu, com apoio da Human Network Brasil.

Cada uma dessas unidades conta com um projeto paisagístico, para receber visitantes em trilhas interpretativas, que propiciam a apreciação de exemplares da flora local bem como o aporte de informações sobre seu ambiente natural.

Visando contribuir com a emergência de uma bioeconomia local e regional, o projeto encontra sinergia com diversas iniciativas do território:

-  O estímulo à silvicultura tropical com espécies nativas
-  Os povoamentos agroflorestais
-  A movelaria sustentável
-  Pinturas
-  Música
-  Artesanato
-  Cosméticos
-  Alimentos e gastronomia

Jardim Triângulo da Caititu

Proposta inovadora de preservação, pesquisa, educação e lazer

A Fazenda Catitu localiza-se na Estrada Ilhéus-Itacaré – Km 30, a cerca de 7 km de Serra Grande.

Esta localidade possui uma flora das mais biodiversas do planeta, tendo alcançado o recorde mundial de biodiversidade reconhecida após estudo realizado em 1992 pelo Jardim Botânico de Nova York e em parceria com a CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira). Mais de 458 espécies de árvores foram identificadas em apenas 1 hectare.

Essa unidade se caracteriza por compor o mosaico de áreas que integram o Master Plan do JBSG e possui, desde o ano de 2019, apoio da Human Network do Brasil (HNB). Durante os anos de 2020 e 2021 foram desenvolvidas atividades no Jardim Triângulo da Caititu, com foco na manutenção da área e promoção do seu enriquecimento.

458

espécies por hectare

uma das áreas com maior biodiversidade de árvores lenhosas por hectare do Brasil

Marcação de Matrizes

Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia



Célio Haroldo Jesus de Sousa
Registro da coleta de sementes

38 espécies de árvores ameaçadas identificadas

Um dos projetos destaques do IFV, que hoje se caracteriza como seu principal foco de atuação, é o Projeto **Pesquisa das Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia**, aprovado no ano de 2020 e realizado em cooperação com a Universidade Federal do Sul da Bahia e o Jardim Botânico de Nova York. Com recursos provenientes da Fundação Franklinia, o projeto consolida a primeira fase de criação do Jardim Botânico de Serra Grande, posicionando-o como um centro internacional de estudos de plantas da Mata Atlântica.

Em 2019, durante a elaboração do projeto, foram listadas 38 espécies que constituem o foco da pesquisa, com o intuito de reproduzi-las em viveiro.

As principais atividades foram realizadas em Ilhéus, Itacaré, Maraú, Una e Uruçuca, municípios com áreas de floresta de grande concentração de árvores raras e ameaçadas, o que oferece altas chances de realizar a conservação na própria localidade de origem dessas espécies, em áreas públicas protegidas e em florestas privadas.

Com o propósito de **ampliar a conservação de remanescentes florestais e viabilizar a coleta de sementes de árvores nativas**, a fase final do Projeto prevê a realização de oficinas educativas com proprietários de terras, agricultores, profissionais de recursos naturais e viveiros, comprometidos e conhecedores da conservação in situ de espécies de árvores ameaçadas globalmente.

Espécies Raras e Ameaçadas de Extinção do Sul da Bahia

Como principais resultados desse projeto, merecem destaque:

A marcação de **416** matrizes para coletas futuras de sementes/mudas e monitoradas de agosto de 2020 a fevereiro de 2021.

A firmação de um total de **35 contratos para doação de mudas** a proprietários rurais interessados em restauração e conservação florestal nos 5 municípios.

O transplante de 410 mudas da árvore mais rara da nossa lista:, *Andreodoxa flava*, para o viveiro.

A divulgação de material de comunicação do projeto (vídeos) com mais de 13.000 visualizações.

A produção e divulgação do volume 1, da cartilha educativa sobre as espécies alvo do projeto

A **produção de cerca de quinze mil mudas** (14.926) de 12 espécies.

A doação de 13.400 mudas de 12 espécies nos 5 municípios.

A **distribuição de matrizes de 26 espécies** nos 5 municípios-alvo.

A produção e divulgação de três vídeos educativos, disponíveis no canal do Instituto Floresta Viva no youtube.

As espécies e quantidade das mudas produzidas e doadas nos anos de 2020/2021

Nome Popular	Nome Científico	Qtd.
Andreodoxa	<i>Andreodoxa flava</i>	410
Arapati	<i>Arapatiella psilophylla</i>	181
Jequitibá Rosa	<i>Cariniana legalis</i>	1168
Cedro rosa	<i>Cedrela odorata</i>	3092
Jacarandá-da-bahia	<i>Dalbergia nigra</i>	2446
Ingá peludo	<i>Inga pedunculata</i>	145
Massaranduba de restinga	<i>Manilkara elata</i>	1228
Massaranduba	<i>Manilkara maxima</i>	25
Myrcia	<i>Myrcia gigantea</i>	835
Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>	2970
Vinhático	<i>Plathyenia foliolosa</i>	81
Olho de Boneca	<i>Turbine Abarema</i>	510

Aliança Cacau Cargill



Frutos de Cacau

Potencializando a bioeconomia do Cacau

O Aliança Cacau é um projeto de cunho técnico-científico desenvolvido através da cooperação entre a Cargill e o Instituto Floresta Viva com agricultores familiares cooperados da **COOPAFBASUL** em Ituberá-BA.

O Projeto traz como objetivo geral um amplo estudo in loco em 30 propriedades rurais produtoras de cacau, nas quais serão realizadas múltiplas análises a fim de avaliar o uso da terra, os aspectos socioambientais envolvidos e estudar formas de ampliação da produtividade do cacau na região.

O estudo vem sendo realizado tanto em áreas de sistemas agroflorestais como em áreas de cabruca e também prevê o apoio às propriedades rurais no que se refere as adequações ambientais do código florestal brasileiro.

A fase inicial do Projeto (primeiro ano) foi realizada no período de novembro de 2020 a novembro de 2021, com a realização de um amplo diagnóstico agrícola, ambiental e socioeconômico das propriedades.

O objetivo dos estudos e ações foi voltado à promoção de Sistemas Agroflorestais (SAFs) com cacau, ao cacau no sistema Cabruca e à diversificação com outras culturas, inclusive alimentares, permitindo assim que os produtores conciliem conservação ambiental ao aumento de renda oriunda da produção sustentável de cacau.



Reserva Legal Fazenda Arandis Saquairá

Recuperação de área de restinga através de reflorestamento

O projeto consiste na execução de um **Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)** entre os anos de 2019 - 2022. Ele tem como foco os remanescentes de vegetação ainda existentes, a restauração de áreas de preservação permanente e das fronteiras naturais da Fazenda Arandis, localizadas na Península de Maraú.

A área onde está sendo executado o Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) se localiza em Saquairá, com uma extensão total a ser recuperada de **9,69 hectares**, distribuída em três áreas do imóvel. A Fazenda Arandis, conta com **54,4588 hectares**, e de acordo com o Plano de Trabalho estabelecido, constituirá **20% de reserva legal**, incluindo na mesma áreas em processos de regeneração e áreas de campos de restinga.

As atividades realizadas entre os anos de **2020/2021** seguiram o cronograma físico do plano de trabalho. No momento inicial dos trabalhos, Foram **plantadas** milhares de mudas de plantas de restinga e feito o **acompanhamento** das espécies nativas, que surgem espontaneamente na área, motivadas pela dispersão das sementes por pássaros, ventos ou mesmo pela queda das árvores próximas. Cabe ressaltar que, para que se promova o movimento regenerativo da vegetação arbustiva e arbórea característica da península, o **cuidado** com a roçagem do capim, o combate às formigas e cupins são fatores chaves, assim como a prevenção de queimadas acidentais ou provocadas.

A fase final do Projeto (2022) prevê a manutenção contínua da área (roçagem e adubação), plantio de novas mudas de árvores compatíveis com o solo da região e realização de oficinas de educação ambiental na comunidade, com objetivo de sensibilizar os moradores sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido na área.



Península de Maraú



plantar



acompanhar



cuidar

Bolsas de Estudo

The Rufford Foundation

Identificamos cientistas no início de carreira para fazer a diferença na conservação

A Fundação Rufford é uma instituição registrada no Reino Unido que financia projetos de conservação da natureza em todo o mundo. O programa de bolsas financia pessoas que trabalham em países em desenvolvimento e que estão iniciando na pesquisa de conservação e estabelecendo programas-piloto.

São identificados cientistas nos estágios iniciais de suas carreiras e fornecidos apoios direcionados, para que possam atingir seus objetivos de fazer a diferença em termos de conservação. Os candidatos não estão restritos a cientistas qualificados, mas devem ser capazes de compilar um relatório escrito, descrever e quantificar o sucesso de seu trabalho com referências apropriadas.

Nos anos de 2020/2021 a Rufford Foundation, através de parceria com o Instituto Floresta Viva, concedeu **cinco bolsas de estudo (mestrado e doutorado)** para alunos da Universidade Estadual de Santa Cruz. Dentre as pesquisas desenvolvidas podemos citar:



Influência das características locais e da paisagem sobre a assembleia de abelhas-das-orquídeas (Apidae: Euglossini) em fragmentos florestais e agroflorestas de cacau - Matheus Yuri Halmenschlager.



Influência das características locais e da paisagem sobre diferentes componentes da diversidade de aves - Sueli Souza Damasceno.



Restaurando o passo, reconstruindo o futuro: como parâmetros genéticos podem subsidiar a restauração florestal? - Taruhim Miranda Cardoso Quadros.

Rodrigo Rosa
Identificação de matrizes

Cultivo do Cacau no Litoral Sul da Bahia

Dados da cadeia produtiva do cacau no sul da Bahia com foco na sustentabilidade

No ano de 2020, foi concretizado e entregue o relatório "**Panorama do Cultivo do Cacau no Território do Litoral Sul da Bahia**". O documento foi desenvolvido pelo IFV, com o apoio da Cocoa Action Brasil, em resposta a uma demanda coletiva do setor cacauero brasileiro sobre dados e informações da cadeia do cacau.

O relatório fornece dados ricos, relacionados a vários aspectos da produção de cacau e de seus produtores, e contribui para uma visão geral do cultivo de cacau no Território do Litoral Sul da Bahia. Serve também como fonte de atualização para os diversos atores da cadeia de valor para monitoramento coletivo e desenvolvimento sustentável.

Traz ainda dados coletados em um esforço extensivo de pesquisa entre os anos de 2015 a 2019. **Um total de 3.090 produtores rurais foram entrevistados** em 26 municípios do Território do litoral sul da Bahia, tendo sido sendo realizada uma rodada de entrevistas por ano.



JORGE CHIARETTI
RUI BARBOSA DA ROCHA
ALESSANDRO SANTOS DA CONCEIÇÃO
AMILCAR BAIAARDI
DIMITRI SZERMAN
LEAH VANWEY



Panorama of Cocoa Cultivation in the Southern Coastal Territory of Bahia

2015-2019

Polpa do fruto do Cacau

Pesquisa e Monitoramento do Pau-Brasil

Estudo sobre uma das árvores mais emblemáticas da flora brasileira

O Instituto Floresta Viva e a Iniciativa de Conservação Internacional de Pernambuco (IPCI) começaram uma parceria em 2013 para promover o pau-brasil como uma espécie de silvicultura no sul da Bahia.

Entre os anos de 2017-2019 o foco do projeto foi:

-  Distribuição de mudas de pau-brasil
-  Plantio e monitoramento;
-  Pesquisa e desenvolvimento de - Estratégias para certificação das plantações de pau-brasil;
-  Organização e recepção do III Workshop Pau-Brasil;
-  Suporte logístico para a Orquestra Sinfônica de Itabuna.

Durante o ano de 2020 foi possível estabelecer parcelas permanentes em três localidades em Ilhéus e uma em Una, Bahia. Foram tomadas medidas de crescimento de mais de 200 árvores e coletadas amostras de madeira de mais de 40 árvores plantadas. Os dados do inventário florestal foram usados para calcular a variedade e as taxas de crescimento para cada região. As amostras de madeira foram levadas ao laboratório da UFSB para determinação da densidade básica e armazenadas para posterior análise.

No ano de 2021 foi realizada uma viagem de campo para o Espírito Santo, onde foram estabelecidas outras parcelas permanentes em duas localidades. Foram tomadas medidas de crescimento de mais de 100 árvores e realizada a coleta de amostras de madeira de 30 árvores plantadas, bem como amostras de madeira de árvores de florestas naturais antigas. Amostras de madeira do Espírito Santo foram levadas ao laboratório da UFSB para determinação de densidade básica e armazenadas para posterior análise.



*Günter Seifert -
Orquestra Filarmônica de Viena*

parceiros



anexos

Aqui estão arquivos e documentos relacionados a esses dois anos de atividades. Para baixá-los, basta clicar no ícone ao lado.

 **Demonstrativo Financeiro 2020** 

 **Demonstrativo Financeiro 2021** 

 **Relatório Brown** 

 **Lista de espécies do Viveiro** 



*Da esquerda
para a Direita:
Rui Rocha
Célio Souza
Nilson Santos
Ronaldo Ressureição
Ivanildo Silva
Denisvaldo Alves
Jucelino Santos*

Organizadores: Júlia Brandão e Manuela Borja
Projeto Gráfico: Pedro Truszko
Revisão: Nina Valentini e Rui Rocha
Fotos: André de Oliveira
Cliente: Instituto Floresta Viva
Consultoria: Quivirá



+ 55 (73) 3634-3526 | +55 (73) 999504453
Rodovia Serra Grande - km 1 - URUCUCA - BA
CEP 45680-000